

Cada uma no seu tom e todas com um mesmo dom: a música. Isabella Taviani, Fabiana Cozza, Susy Bastos e Cristy Vellasco nos apresentam os seus timbres e as suas diferentes trajetórias

POR FABIANA SAMPAIO  
E LOU NASSIF

# SP NOVAS VOZES



## DÓ-RÉ-MI-FÁ

A música não chega simples assim. Ela é apresentada desde cedo, criando uma ligação que não se rompe mais, fortalece-se, frutifica e vai aos palcos. Ela acontece definitivamente na vida de muitas mulheres que sobem aos palcos e interpretam canções carregadas de sentidos e sentimentos, que traduzem sempre emoções dos que as ouvem.

Isabella Taviani é filha de um pianista e neta de um cantor de ópera e definiu, ainda menina, que queria a música e os palcos, como cantora e atriz, para sua vida. Fabiana Cozza sempre se envolveu com a música e a trouxe para o lado profissional de forma definitiva, quando deixou de lado a profissão de jornalista escolhida e abraçou definitivamente a música. Susy Bastos passou a infância e a adolescência acompanhando a mãe, cantora amadora, por suas incursões na região em que morava. Já Cristy Vellasco, uma criança e adolescente tímida, usou a música para se expressar e deixar rolar as emoções.

## FÁ-FÁ

Sabe-se que a fama não vem fácil. Todas lutam até hoje, no começo ou em plena carreira, por seu lugar ao sol, ao fá, ao dó... Isabella Taviani está na estrada desde sempre e, aos 16 anos, após participar de um festival escolar, partiu para o estudo de canto lírico e aprontou-se para uma carreira que viria forte como sua vontade de vencer na música. Fabiana Cozza, por outro lado, foi pelo faro e pela intuição em busca da carreira desejada. Ao deixar de lado o jornalismo, ela embrenhou-se pelo estudo da música ao definir-se pela profissão. Como um ser organizado ao extremo, Fabiana definiu todos os passos que deveria dar para se tornar uma profissional de verdade: estudou; conheceu músicos; e se ofereceu para cantar no *Ó do Borogodó*, famoso bar com música ao vivo em São Paulo. A intérprete abraçou as noites de segunda-feira como fosse sexta. Cantou para garçons, depois para alguns clientes e, hoje, lota a casa todo início de semana, transformando a segunda em primeira nas paradas. Susy Bastos foi cercada de música e, com ela, criou laços ao seu redor. Essa autodidata no dedilhar do violão, quando se viu amadurecida na escolha, foi em busca de harmonia e poesia, compondo e se soltando nos solfejos, sedimentando uma carreira que, apesar de consolidada no eixo

São Paulo-Socorro, já carrega uma infinidade de fãs fiéis. Cristy Vellasco é mais nova na carreira e não menos entusiasta. Ela descobriu a música que revelava seus sentimentos e a abraçou. Se o seu desabrochar para o profissional se deu em Videokês, seus passos foram definidos pela aprovação de amigos e desconhecidos que a aplaudiam e pediam um CD. Coisas de transmitir o sentimento que a música carregava, coisas de Cristy. Tantos caminhos levam aos palcos, tantos sentimentos levam à música, mas somente a paixão permite a permanência no sonho de cantar, pois só isso dá garra e disposição para enfrentar desafios.

## DÓ-RÉ-DÓ-RÉ...



Nada é fácil! Se a pessoa tem competência e garra, pode chegar lá. Mas o caminho é difícil, por isso, a necessidade da paixão. Isabella está em seu 4º CD, Fabiana em seu 3º na produção e Susy em seu 2º que acabou de sair do forno. Cristy está no projeto de seu primeiro trabalho. A chegada até ali vai variar de músico para músico, assim como dos estímulos que tiver ao seu redor. Em comum, as quatro carregam a certeza que a maturidade traz. Essa maturidade significa que estão na luta por uma coisa certa com talento, vocação e paixão. Não são mais meninas de 20 anos armadas com um sonho.



São mulheres lindas que sabem a que vieram neste mundo e desempenham seus trabalhos com perfeição. Comparações acontecem e podem dificultar o trabalho. Isabella, por exemplo, foi muito comparada com Ana Carolina no começo e isso não foi bom, pois ela já estava na estrada antes que a Ana despontasse no cenário musical. O que as une é o timbre, um belo timbre, diga-se de passagem. O estilo também as une, pois é fruto de uma época. Isso fez com que elas dividissem um palco, não deixando de ser duas personagens com trajetórias diferentes e um amor conjunto e incondicional pela música. Coisas que, em si bemol, se resolvem. Susy Bastos, por sua vez, carregou a semelhança de timbre com Cássia Eller por algum tempo, mas desabrochou





de tal forma para seu público que essa característica virou somente uma referência, não mais um rótulo. Em certo sentido, isso é bom, principalmente naquele em que é um atributo de um perfil e não um empecilho de sucesso.

### ... RÉ-RÉ!

Nem tudo é música na vida de cada uma dessas mulheres. Isabella, Fabiana e Susy vivem da e para a música. Isso significa que a música as mantém economicamente também.

Cristy Vellasco ainda mantém sua profissão original, como protética (coisa que adora fazer). Isabella tinha outros empregos, por não conseguir se manter só com a música no início da carreira. Tocou e cantou em muitos bares no começo da vida profissional, e cada show era um investimento grande de sua parte, pois a banda sempre primou pela excelência e o público era insuficiente para cobrir custos. A moça bancava tudo isso sozinha.

Fabiana ganhou o mundo e os palcos com muita luta. Quando se sentiu pronta para brilhar, ela foi em busca de espaços, diretores de teatro, subiu em palcos, fez musicais, aconteceu e teceu um novo rumo para sua carreira. Ao intensificar seu trabalho, viu o *buxixo* e sua carreira acontecerem. “É como bingo em Festa Junina. Você joga para ver o que vai dar, consciente, mas aberta às surpresas que virão”, exemplifica. Hoje, já mais velha, ela entende que o que Zeca Pagodinho canta é a filosofia da vida: “Deixa a vida me levar...”.

Susy foi pelo mesmo caminho e ainda o trilha. São os bares que dão sustentação ao seu trabalho, e seus shows são sempre cheios de fãs conquistados nos bares paulistas. Seu início foi duro, bancado com música, mas com tudo contado para não se perder do tom. Um grande parceiro musical, Marcelo Arty, deu sustentação ao primeiro voo profissional, incentivando a busca por outros palcos para mostrar esse trabalho tão ajustado e afinado.

E Cristy? Ela vai seguindo o caminho que seu coração está ditando. O CD está no forno e com produção musical do competente Ronaldo Rayol, famoso por seu gosto acurado e ouvido absoluto. Enquanto isso, ela vai percorrendo shows intimistas e bares para se fazer conhecer e para que ela possa acontecer logo mais.

Compor é um ato único para cada uma delas. Isabella não tem um momento certo para criar, não tem hora, nem dia. Tem música que vem por inspiração. O violão é um exer-

### DO-SOL-FÁ-MI...

ciário e, ao dedilhar, alguma música se forma. Pela influência clássica em sua vida, Isabella se liga muito mais à melodia do que à letra e suas parcerias atuais estão voltadas para isso. Com Zélia Duncan, uma parceira maravilhosa, Isabella declara: “Ela fala de universos que eu não falava”. Susy Bastos é outra compositora que pede letras. A melodia flui fácil em sua vida, mas as letras podem vir pelas palavras de outras pessoas. Seu último CD, todo autoral, traz parcerias inestimáveis, em que música e letra se transformam em mensagens difíceis de esquecer. Juntar seu dom para interpretar com a música que brota fácil ao dizer de outros corações tornou-se um *plus* neste trabalho.

Cristy, por sua vez, leva ao seu primeiro CD suas composições próprias. “Chega de pensar, vamos escrever!”, entusiasma-se. Isso foi a mola propulsora para criar a coragem de imprimir seus sentimentos e não só de interpretar sentimentos alheios. Juntando o autoral com a interpretação, Cristy vai construindo seu caminhar profissional, juntando um ré com um lá, um cré com um lê.



### ... MI-MI!

Fácil, fácil mesmo é ouvir cada um dos trabalhos de cada uma dessas mulheres. Fortes e cheias de personalidade, essas musas imprimem em seus trabalhos suas próprias essências. Elas cantam, encantam e traçam novos rumos para a música brasileira. Ouvir de primeira, gostar de segunda e engrenar um “acompanhar sem fim” é fácil!



Quando falam de ídolos, essas mulheres fortes se lembram primeiro de outras mulheres dessa categoria. Elis Regina, campeã entre essas lutadoras, foi o mais citado. E tal como Elis fez, essas mulheres buscaram um lugar ao som e ao sol maior de suas existências.

### DÓ-RÉ-MI-FÁ... FÁ-FÁ!

Enfim, é como Susy Bastos diz: “Não tenha preconceito de conhecer o novo. Abra os ouvidos e os olhos para o que vem por aí”. É isso! Ao dar oportunidade ao novo, às vezes, ficamos assustadas, mas com a quantidade de coisas boas que iremos conhecer. Cantores e compositores novos estão aí, batalhando por seu lugar ao sol e ao som. Aproveite e curta muito tudo isso!